



APRESENTAÇÃO

Iná Isabel Rafael

ROR Universidade do Estado do Amazonas

amazonicaedicoes@gmail.com



Pensar a literatura e suas múltiplas interfaces destaca o potencial que ela possui para retratar, denunciar e representar uma sociedade historicamente marcada por diversificadas formas de preconceito e exclusão social, todas potencialmente marcadas por um sistema patriarcal. Nesta coletânea de textos literários, aqui reunidos em formato de revista eletrônica, o leitor encontrará um diálogo entre a literatura e outros campos do conhecimento, como a sociologia, a antropologia, a história, a religião, a política, a geografia, a economia, a educação, a linguística e os estudos culturais, em relação com o processo de ensino-aprendizagem por meio das letras, ou seja, por meio dos textos de literatura. Desta forma, a literatura tornou-se terra fértil na simbiose entre ficção e realidade, promovendo, sobretudo, o exercício de análise literária.

Nesta perspectiva, os temas abordados são um esforço de reflexão em busca da compreensão de um mundo (ou de mundos) e de vivências que se autodefinem em contextos de submissão e exploração de seres humanos factualmente marginalizados e invisibilizados, como mulheres, homossexuais, afrodescentes e imigrantes. Contudo, as diversas manifestações artísticas abrem caminho para o ressoar de vozes que ecoam em todos os cantos do mundo, reivindicando e ocupando lugares políticos nunca anteriormente ocupados por grupos tidos como “marginalizados” (Kilomba, 2019).

Para tal compreensão, os Estudos culturais, sob a perspectiva da Teoria do Desenvolvimento Desigual e Combinado – oriunda do campo da Economia, e formulada pelo russo León Trotsky –, indispensavelmente utilizada nos Estudos Literários, forçosamente nos convida a perceber as diversas implicações e circunstâncias de produção, circulação e publicação literária, questionando o cânone da literatura-mundial e nos apresentando um acervo de produções artísticas que reverberam culturas, práticas sociais, costumes e relações de exploração, denúncia, sobrevivência, e morte. Assim, “Por todo o lado os métodos institucionalizados e consolidados, as premissas e os princípios estruturantes e a coerência do objeto disciplinar de estudo em si estão sendo desafiados, abertos à reconsideração e, às vezes, ao escrutínio profundo e à crítica radical (Coletivo de Pesquisa de Warwick, 2020, p. 19).



Em outros termos, é primordial a importância atribuída ao debate de conceitos como transnacionalismo, desterritorialização, diáspora, homogeneização, (pós-) modernidade, cosmopolitismo, cidadania e feminismo para uma conexão, articulação e integração à rede e ao sistema de diversificadas produções literárias, considerando-se os meios de produção e circulação de tais produções. Pensar a literatura conectada a esse sistema integrado, sistema-mundo, garante cada vez mais que temáticas, escritores e obras, antes apagados da historiografia literária, passam a ter um lugar de voz (Spivak, 2014), politicamente instituído, passam a ser lidos e estudados em universidades, escolas e bibliotecas. Assume-se, desta forma, o compromisso de reconceitualizar o eurocentrismo forte e amplamente imposto aos países colonizados.

Sobre essa produção e circulação da produção literária no Brasil, Maria da Glória Bordini (2016, p. 18) afirma:

Emerge, entretanto, uma espécie de consciência global, em que diferentes indivíduos e grupos percebem, apesar de sua diversidade, uma pertença ao planeta, muito porque se acirram as contradições entre sociedade e natureza, esta sempre mais subalternizada. Preocupações ecológicas e antiespecistas afloram, formas de vida alternativa emergem, tensionam-se ante às tradicionais, imbricam-se, determinando hibridismos e novas configurações sociais, hábitos de consumo responsável, como se verifica progressivamente no mundo de hoje.

Nesta edição de temas livres/v. 12 n. 24 (2024), os textos reforçam a existência de uma literatura engajada, comprometida a levar aos leitores instrumentos teóricos, empíricos e metodológicos para a construção de uma consciência global e percepção das novas formas de configurações sociais, a partir do Romance, poema, ensaio literário, conto e jornal. Desta maneira, a literatura vem representando diferentes contextos e vivências, mundos, emoções, lutas e reparações históricas com grupos postos à margem do direito a ter direito, dos direitos humanitários. Além disso, aqui “A mimesis não é apresentada como cópia estática, ou como quadro, mas como atividade cognitiva, configurada como experiência do tempo, configuração, síntese, práxis dinâmicas que ao invés de imitar, produz o que ela representa, amplia o senso comum e termina no reconhecimento (Compagnon, 2012, p. 128).

Desejo a todos uma excelente leitura!

Referências

Coletivo de Pesquisa de Warwick (Org). **Desenvolvimento combinado e desigual: por uma nova teoria da literatura-mundial**. Tradução: Gabriela Beduschi Zanfelice. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

COMPAGNON, Antoine. **O Demônio da Literatura: Literatura e senso comum**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Trad. Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Maria da Glória Bordini. A circulação da mercadoria literária do Brasil em tempos de globalização. In: HELENA, Lucia; OLIVEIRA, Paulo César S. (Orgs.). **Escritores, críticos e leitores fora do lugar: contemporâneos na cena da globalização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Caetés, 2016.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
